

Comportamento de vinte cultivares de feijão-de-praia (*Vigna unguiculata* (L.) Walp) em terra firme do Estado do Amazonas, durante o ano de 1977

Kaoru Yuyama (*)

Resumo

Vinte cultivares de feijão-da-praia, 19 cultivares introduzidas do IITA e uma cultivar local, tiveram seus desempenhos estudados, em solo de terra firme, localidade de Iranduba-Manaus, no ano de 1977. O experimento indicou que as 19 cultivares introduzidas apresentaram resultados superiores em relação à melhor cultivar local "INPA-III". As cinco cultivares mais produtivas foram VITA-3, TVx1193-059D, VITA-1, VITA-4 e TVx 456-01F, com 2128, 2055, 2038, 1957 e 1850 kg/ha de grãos, respectivamente. A cultivar VITA-3 mostrou melhor desempenho para as características estudadas, tais como: índice de debulha de 62%, alta produção de grãos, alto peso de sementes, plantas altas, ciclo biológico médio e número de vagens por planta razoável. Houve pouca incidência de insetos e doenças, atribuindo-se tal fato à baixa precipitação, durante a condução do experimento, sendo que a praga mais freqüente foi a vaquinha (*Diabrotica* spp) e algumas plantas isoladas apresentaram podridão branca da haste (*Sclerotinia sclerotium*) e vírus do mosaico (CPMV). Para recomendação final de cultivares introduzidas, devem ser conduzidos ensaios regionais sobre épocas de semeadura e sua influência em incidência de pragas e doenças.

INTRODUÇÃO

O feijão-de-praia (*Vigna unguiculata* (L.) Walp) é uma das mais importantes fontes de alimentos básicos com alto teor nutritivo para o povo amazonense, por ser de custo relativamente baixo e de fácil cultivo. Por outro lado, possui uma grande adaptabilidade ao meio ambiente amazônico, enquanto que, o feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L.) não se adapta bem na região. Rego (1970), fazendo comparação química de *Phaseolus* e *Vigna*, obteve 27,2% a 27,1% de proteína do *Phaseolus* e 24,8% a 22,8% do *Vigna*. Em outro estudo (Rego, 1970) utilizando duas cultivares de *Vigna* "Quarenta vagens" e "Barba de Guiné" encontrou cerca de 31 e 32% de proteína, respectivamente. Já Gogfrey-Sam-Aggrey et al.

(1976) encontraram no *Vigna* todos os aminoácidos essenciais para o homem.

Rahman (1978) estudou, na várzea do rio Solimões, o comportamento de 19 cultivares de feijão-de-praia, introduzidas do IITA (Instituto Internacional de Agricultura Tropical) na Nigéria, e uma cultivar local, obtendo resultados muito animadores. A maioria das cultivares introduzidas foi superior em produtividade à cultivar local, como TVu1630 e TVu2616 com 853 e 847 kg/ha de grãos, respectivamente, enquanto que a cultivar local "INPA-III" produziu apenas 167 kg/ha. Acrescenta o autor que essa baixa produtividade deve-se ao atraso na semeadura fazendo com que a cultura ficasse exposta à elevada pluviosidade, durante seu desenvolvimento, e a alta incidência de doença.

O presente ensaio tem como objetivo verificar o comportamento de 20 cultivares de feijão-de-praia em terra firme, e selecionar as melhores, que servirão como fonte de germoplasma para o programa de melhoramento desta leguminosa na Amazônia.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em Vila de Iranduba, Município de Manaus, num solo Podzólico, desmatado há 10 anos. A capoeira existente foi queimada e o solo destocado, arado e gradeado. Aplicaram-se 2 t de calcário para correção de solo e 32 kg de N, 35 kg de K₂O e 60 kg de P₂O₅ por hectare. A semeadura foi feita no dia 27/07/1977.

O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso com 4 repetições. A parcela experimental foi constituída de 4 linhas de 4 m de comprimento espaçadas de 0,75 m, com duas plantas por cova espaçadas de 0,20 m. Considerou-se parcela útil as duas linhas centrais.

(*) — Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus.

